

TEMPO DE POSSE DE BOLA INDIVIDUAL NA REALIZAÇÃO DAS AÇÕES TÉCNICAS EM ATLETAS DA CATEGORIA SUB-13 DE FUTSALBen Hur Soares¹, Gabriel Cardoso do Nascimento¹, Fernando Matzenbacher¹, Adriano Paqualotti¹**RESUMO**

O estudo teve como finalidade, determinar o tempo de posse de bola individual, durante a realização das ações técnicas dos atletas de Futsal categoria sub-13. Foram analisados 11 jogos, da equipe campeã, gravados durante a edição de 2013 do campeonato, Estadual de Futsal-RS. Catalogou-se o tempo de posse de bola individual, onde determinou-se que cada vez que o atleta recebia a bola, dava-se o início a contabilização do tempo e encerrava no ato que este transferia sua posse. Todos estes tempos foram registrados e catalogados, determinando que o tempo médio de posse de bola individual na primeira parte do primeiro tempo foi de 1 segundo e 50 centésimos, e na segunda parte do primeiro tempo, a média foi de 1 segundo e 60 centésimos e no segundo tempo do jogo, a média ficou com 1 segundo e 50 centésimos. Fica evidenciado que o futsal, impõem uma intensidade alta ao seu praticante, requerendo uma velocidade de tomadas de decisão na realização das ações técnicas durante o transcorrer dos jogos.

Palavras-chave: Futsal. Tempo de posse de bola. Tomada de decisão.

ABSTRACT

Time of individual ball holding in the performance of technical actions in athletes in the under-13 category of futsal

The purpose of the study was to determine the time of individual ball possession during the technical actions of the Futsal athletes under-13 category. Were analyzed 11 games, the champion team, recorded during the 2013 edition of the championship, State of Futsal-RS. The time of possession of individual ball was recorded, where it was determined that each time the athlete received the ball, the beginning of the time was counted and closed in the act that this transferred his possession. All these times were recorded and cataloged, determining that the average time of possession of individual ball in the first part of the first time was 1 second and 50 cents, and in the second part of the first time, the average was 1 second and 60 cents and in the second half of the game, the average was 1 second and 50 cents. It is evidenced that the futsal, impose a high intensity to its practitioner, requiring a speed of decision making in the accomplishment of the technical actions during the course of the games.

Key words: Futsal. Time of possession of ball. Decision-making.

1 - Universidade de Passo Fundo-UPF, Passo Fundo-RS, Brasil.

E-mail dos autores:

benhur@upf.br

Gabriel-cadoso@hotmail.com

fernando_matz@hotmail.com

pasqualotti@upf.br

Autor correspondente:

Ben Hur Soares.

benhur@upf.br

Rua Darwin Antônio Marosin 322.

Centro, Marau, Rio Grande do Sul, Brasil.

CEP: 99150-000.

INTRODUÇÃO

O futsal é um esporte que tem crescido em escala global, atraindo um número cada vez maior de praticantes. A Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) acredita que haja 1,7 milhões de jogadores de futsal registrados no Mundo. Só no Brasil o número de praticantes chega a 310 mil atletas, espalhados por todos os estados, em 4 mil clubes (FIFA, 2012).

Conforme afirmam Correa e Coutinho (2019), atualmente, o futsal é o esporte que possui o maior número de praticantes no mundo, são mais de 70 países que o praticam, tendo como destaque, além do Brasil, a Espanha, Itália, Portugal, Rússia, Argentina, Paraguai, entre outros.

Uma das razões para a disseminação do futsal no país, é a inserção desta prática esportiva no currículo escolar, desde o princípio da vida discente da criança, onde passa a conhecer e a praticar o esporte.

O futsal se destaca no meio esportivo por possuir regras específicas e características marcantes, como a imprevisibilidade e a aleatoriedade do jogo (Silva Junior e colaboradores, 2016).

Possui destaque também, por ser uma modalidade coletiva de jogo, que exige a participação ativa de todos, e com posições bem definidas, cada uma com sua devida importância e função.

Qualifica-se como uma modalidade intermitente, de esforços de alta intensidade intercalando com atividades de intensidade moderada ou leve (Santi e colaboradores, 2009), com sprints curtos de alta intensidade que se sucedem de maneira linear ou com variação de direção, com intervalos entre 4 e 7 segundos, dos quais cerca de 2 segundos são com os esforços atingindo a maior intensidade possível (Glaister, 2008), exigindo do praticante uma dinâmica de movimentos rápidos e conscientes.

Na realização das ações técnicas, além do domínio motor que é retratado nos gestos técnicos dos jogadores, ressalta-se o domínio cognitivo que é de extrema importância na performance, por conta da elevada aleatoriedade e variabilidade que compõem o contexto ambiental dessa modalidade (Greco, 2006; Garganta, 2009).

Greco e Benda (1998), ressaltam o aprimoramento na atenção, percepção, antecipação e tomada de decisão, em conjunto com aprendizagem da técnica. De

uma forma geral, em modalidades coletivas, a tomada de decisão pode ser definida como a escolha de uma determinada ação de entre várias possibilidades (Bar-Eli, Raab, 2006).

Os processos de ensino-aprendizagem-treinamento devem estar aglutinados, levando a formação de jogadores com um nível intelectual mais avançado, favorecidos de recursos e conhecimentos para resolver discrepantes situações de jogo em qualquer faixa etária.

Os jogadores se concentram em pequenos espaços o que, aliado ao fato do controle da bola ser feito com os pés, exige dos mesmos, além de um elevado refinamento no domínio da técnica, uma alta capacidade na tomada de decisão.

Esta envolve vários processos cognitivos (percepção, atenção, conhecimento, entre outros) sendo concretizada pelo jogador através da constante execução de habilidades motoras relacionadas ao contexto situacional (Raab, 2007).

A etapa do jogador em categorias de base é de suma importância para o seu desenvolvimento dentro de carreira.

Para a melhor compreensão de como ocorre a divisão das etapas de iniciação aos jogos desportivos Paes e Oliveira (2004) as dividem em três partes, sendo elas: a) fase iniciação esportiva I, II e III; sendo que cada fase possui objetivos específicos para o ensino formal e está de acordo com as idades biológica, escolar, cronológica e com as categorias disputadas nas diferentes competições.

Enfatiza ainda, que a primeira fase, ocorre entre os oito e nove anos, a segunda entre os dez e onze anos e a última fase, possui faixa etária de doze e treze anos. A iniciação esportiva, especialmente aquela onde a criança e o adolescente são inseridas em categorias de base de agremiações esportivas, é de suma importância para a criança, para muito além de seu potencial desportivo, mas também para sua construção de caráter como pessoa.

No processo de iniciação, as competições ligadas a Federação Gaúcha de Futsal (2018), nas categorias sub 09, 11 e 13 no naipe masculino, tem a duração de 30 minutos cronometrados, sendo que o 1º período de 15 minutos deverá ser dividido em dois tempos de 7 minutos e 30 segundos cada, onde deverão ser jogados por um grupo de atletas diferentes em cada período, não sendo permitido a repetição, sob hipótese

alguma, no segundo período de 15 minutos fica a critério do técnico da equipe disputante a utilização de qualquer atleta regularmente inscrito em súmula naquele jogo.

Dando assim a oportunidade para um número maior de participantes atuarem no jogo.

As diferentes nuances que o jogo oferta durante este tempo, faz com que a bola troque de domínio individual ou de equipe, por várias vezes. O tempo de posse de bola, refere-se há quanto tempo à bola ficou sob o domínio de um atleta, ou mesmo de uma equipe durante uma partida.

Sendo assim o presente estudo, tem como objetivo: quantificar, o tempo de posse de bola individual na realização das ações técnicas em atletas da categoria sub-13 de futsal.

MATERIAIS E MÉTODOS

1 - Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo. Os dados foram tratados pelo programa IBM SPSS Statistics versão 20 for Windows e apresentados como medidas de tendência central (média e moda), dispersão (desvio padrão) e amplitude, foi utilizada a análise de variância (ANOVA) One-Way seguido do teste de Post-Hoc de Tukey, para comparar as diferenças na posse de bola entre a primeira parte do primeiro, a segunda parte do primeiro tempo e o segundo tempo.

2 - A população do estudo foi formada pelos jogos do Campeonato Estadual de Futsal Masculino, categoria sub13, edição de 2013. Realizado no Rio Grande do Sul, sendo que a amostra foi constituída por 11 jogos disputados pela Associação Esportiva Uruguaianense (AEU), Agremiação que se sagrou Campeã estadual invicta nesta categoria.

3 - Os jogos, foram filmados, analisados e tabulados em "scout", determinando o tempo de posse de bola individual, onde para este estudo, considera-se cada vez que o atleta recebe a bola e mantém esta em sua posse, encerrando-se no ato que o mesmo deixa de

ter o contato com a bola, se desfazendo dela, seja para transferir ou finalizar a gol. É válido salientar que para este regulamento, o tempo de jogo para a categoria sub 13 foi dois períodos de 15 minutos, totalizando 30 minutos de jogo, onde o 1º tempo de jogo fora dividido em dois tempos de 7 minutos e 30 segundos, onde os atletas deveriam ser substituídos por completo, não podendo repeti-los, e na segunda etapa mais 15 minutos, onde a escalação das equipes era livre.

4 - Para a captação dos tempos, os vídeos foram assistidos via notebook, onde era acionado o sistema de avanço e parada do mesmo, captando os tempos de posse de bola, com o uso de um cronômetro paralelo de marca Q&Q Stop Watch.

5 - O estudo foi estruturado, respeitando as normas recomendadas nas resoluções 196/96 e 466/12, e obteve a aprovação do Comitê em Ética Plataforma Brasil, da Universidade de Passo Fundo - UPF, sob o Parecer nº1.620.454.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a tabulação dos dados, foi possível chegar a alguns resultados, que seguem em forma de tabelas.

Os resultados apresentados na Tabela 1 demonstram que o tempo médio de posse de bola individual ao longo dos 11 jogos analisados, ficou em $1,5 \pm 0,2$ segundos na primeira parte do 1º tempo, bem como em todo o segundo tempo de jogo, enquanto na segunda parte do 1º tempo, a média subiu muito pouco $1,6 \pm 0,3$ segundos.

Dados que demonstram que o tempo médio de posse de bola durante o transcorrer dos jogos de futsal da categoria sub-13 é baixo, ou seja, cada vez que o aluno atleta recebe a bola, e até que ele se desfaça da mesma, ele ficara com ela em sua posse durante um segundo e cinquenta centésimos, categorizando a necessidade de velocidade de pensamento e tomada de decisão, para que seja efetuada a transição da posse de bola.

Tabela 1 - Demonstrativo dos tempos médios em segundos, de posse de bola individual no transcorrer do jogo categoria sub 13.

	1º Tempo		2º Tempo
	1ª Parte	2ª Parte	
J1	1,4	1,7	1,4
J2	1,7	1,7	1,5
J3	1,8	2	1,5
J4	1,8	2,3	1,9
J5	1,3	1,3	1,5
J6	1,2	1,3	1,6
J7	1,7	1,3	1,4
J8	1,6	1,6	1,3
J9	1,4	1,6	1,3
J10	1,5	1,8	1,8
J11	1,3	1,3	1,4
Média	1,5±0,2	1,6±0,3	1,5±0,2
p.		0,337	

Quando comparamos estes dados com a categoria adulta masculina, proposto por Vilasbôas e Soares (2014), percebeu-se uma diferença entre as categorias (30 centésimos), visto que na categoria adulta o

tempo de posse de bola individual é de um segundo e oitenta centésimos, transparecendo assim, uma similaridade muito grande no tempo de posse de bola individual entre as categorias.

Tabela 2 - Demonstrativo dos tempos em segundos de moda, maior e menor, de posse de bola individual, encontrados no transcorrer do jogo categoria sub 13.

	1º Tempo						2º Tempo		
	1ª Parte			2ª Parte					
	Moda	Maior	Menor	Moda	Maior	Menor	Moda	Maior	Menor
J1	1,5	6,1	0,2	0,2	6,9	0,2	0,2	5,6	0,2
J2	0,8	5,3	0,2	0,2	5	0,2	0,2	5	0,2
J3	2,1	6	0,2	0,2	5,9	0,2	0,2	6,1	0,2
J4	0,2	6,3	0,2	2,1	20	0,2	2,2	6,4	0,2
J5	0,2	4,4	0,2	0,2	7,1	0,2	0,2	7,9	0,2
J6	0,2	3,7	0,2	0,8	3,2	0,2	0,2	7,4	0,2
J7	1,3	5,6	0,2	1,2	5,7	0,2	0,2	5,6	0,2
J8	1,6	4,8	0,3	0,9	4,9	0,2	0,8	4,2	0,2
J9	0,2	6	0,2	0,2	5	0,2	0,2	7,5	0,2
J10	0,7	3,7	0,2	0,2	5,3	0,2	0,2	6,5	0,2
J11	0,2	4	0,2	0,2	6,2	0,2	0,2	5,3	0,2
Média	0,8	5,1	0,2	0,6	6,8	0,2	0,4	6,1	0,2
Desvio	0,7	1,0	0,0	0,6	4,5	0,0	0,6	1,1	0,0

Quando discriminamos o tempo coletado em moda, maior e menor em cada uma das parcelas do tempo total de jogo, observa-se que em média o tempo que mais se repete é de $0,8 \pm 0,7$ segundos na primeira parte do 1º tempo; $0,6 \pm 0,6$ segundos na segunda parte do 2º tempo e de $0,4 \pm 0,6$ segundos no 2º tempo de jogo.

Por outro lado, o tempo médio de maior retenção da posse de bola foi de $5,1 \pm 1,0$ segundo, seguido por $6,8 \pm 4,5$ segundos e na segunda etapa de $6,1 \pm 1,1$ segundos. Enquanto os menores tempos encontrados foram de $0,2 \pm 0,0$ segundos.

Em relação a moda, o presente estudo tem como objetivo de verificar a frequência dos tempos de posse de bola, que mais se repetiram em todos os jogos.

Percebeu-se que desta forma, na maioria das vezes o tempo de posse de bola individual por jogo é de menos de um segundo por ação, e que em raros momentos o aluno atleta poderá ficar com a bola sob seu comando por até 6,8 segundos, momentos estes que podem estar atrelados ao recuo da marcação e a possibilidade de evolução dentro

da quadra, para organização e tomada de decisão para a próxima transferência.

Na Tabela 03, foi determinado o somatório do tempo total de posse de bola em cada uma das etapas do jogo e posteriormente dividida pelo número de alunos /atletas em quadra (05), o que sugere como referência, o tempo que cada um dos indivíduos teve de posse de bola em cada uma das etapas.

Percebe-se assim, que a média de posse total na primeira parte do 1º tempo foi de $138,5 \pm 26,8$ segundos; e que na segunda parte do 1º tempo foi de $133,6 \pm 24,3$ segundos, enquanto no 2º tempo de jogo foi de $230,2 \pm 53,9$.

Este indicativo nos reflete que a equipe mantém um tempo máximo da bola em seu comando de quatro minutos e trinta e dois segundos, enquanto o tempo individual médio ficou de $27,7 \pm 5,4$ segundos e de $26,7 \pm 4,9$ segundos na primeira etapa e de $46,0 \pm 10,8$ segundos na segunda etapa do jogo, demonstrando claramente que dos 15 minutos de cada tempo, cada aluno / atleta, mantém a posse de bola de forma individual menos de um minuto por tempo de jogo.

Tabela 3 - Demonstrativo do somatório do tempo total em segundos de ações técnicas realizadas no transcorrer dos tempos e o tempo de posse de bola individual em cada jogo, na categoria sub 13 do futsal Gaúcho. Masculino.

Atsuar Caderno: Massadine.						
	1º Tempo				2º Tempo	
	1ª Parte		2ª Parte			
	Soma	Individual	Soma	Individual	Soma	Individual
J1	172,1	34,4	120,5	24,1	220,5	44,1
J2	103,8	20,8	139,5	27,9	228,4	45,7
J3	137,5	27,5	96,3	19,3	152,9	30,6
J4	163,4	32,7	155,6	31,1	251	50,2
J5	130,4	26,1	137,1	27,4	223,3	44,7
J6	120,7	24,1	94,3	18,9	271,7	54,3
J7	183,3	36,7	141,5	28,3	186,3	37,3
J8	142,9	28,6	175,8	35,2	240,6	48,1
J9	96,1	19,2	120,1	24	204,5	40,9
J10	137,2	27,4	146,9	29,4	359,5	71,9
J11	136,6	27,3	142,5	28,5	193,2	38,6
Média	138,5	27,7	133,6	26,7	230,2	46,0
Desvio	26,8	5,4	24,3	4,9	53,9	10,8

Quando pensamos que o tempo total de jogo desta categoria é de dois tempos de 15 minutos, nos reflete que os atletas passaram a maior parte do tempo com a bola em seus pés, a tabela 4, demonstra que há uma singularidade de tempo de posse de bola por jogo, diferenciando de uma a uma, no entanto a média do tempo de posse de bola desta amostra foi de $272,2 \pm 40,6$ segundos na primeira parte do 1º tempo de jogo e de $230,2 \pm 53,9$ segundos na segunda parte, no segundo tempo de jogo a média foi de $502,4 \pm 70,9$ segundos, determinando que na primeira etapa do 1º tempo, dos 7,30 minutos de tempo jogado, 4,32 minutos a equipe fica com a bola trabalhando esta técnica e taticamente, e o restante do tempo, realizando movimentações para ajustes de posicionamentos relativos a ações ofensivas e defensivas.

Na segunda parte do 1º tempo, o tempo de posse de bola passou a ter uma

média de 3,50 minutos e no 2º tempo onde não a divisão de etapas e sim os 15 minutos diretos de jogo, o tempo foi de 8,22 minutos. Retratando uma diminuição de 15,43% no tempo de posse de bola entre o 1º para o 2º tempo de jogo.

Quando fragmentamos este tempo pelos cinco atletas de quadra, percebe-se um tempo médio de $54,4 \pm 8,1$ segundos na primeira etapa do 1º tempo e de $46 \pm 10,8$ na segunda parte, e um total de $100,5 \pm 14,2$ segundos por jogo.

Santana (2006), analisou sete jogos de futsal na categoria adulta masculina e constatou que os jogadores apresentam um tempo médio de 1 (min) e 25 (seg) em tempo de posse de bola, durante a partida inteira, dado este que se aproxima da atual pesquisa, que registrou um minuto e quarenta segundos por atleta, apresentando um tempo de posse de bola de 15 centésimos a mais do que no trabalho referenciado.

Tabela 4 - Demonstrativo do somatório do tempo total em segundos de ações técnicas realizadas no transcorrer do 1º e 2º tempo e o tempo de posse de bola individual por jogo, na categoria sub 13 do futsal Gaúcho Masculino.

	1º Tempo		2º Tempo		Jogo total	
	Soma	Individual	Soma	Individual	Soma	Individual
J1	292,6	58,5	220,5	44,1	513,1	102,6
J2	243,3	48,7	228,4	45,7	471,7	94,4
J3	233,8	46,8	152,9	30,6	386,7	77,4
J4	319	63,8	251	50,2	570	114
J5	267,5	53,5	223,3	44,7	490,8	98,2
J6	215	43	271,7	54,3	486,7	97,3
J7	324,8	65	186,3	37,3	511,1	102,3
J8	318,7	63,8	240,6	48,1	559,3	111,9
J9	216,2	43,2	204,5	40,9	420,7	84,1
J10	284,1	56,8	359,5	71,9	643,6	128,7
J11	279,1	55,8	193,2	38,6	472,3	94,4
Média	272,2	54,4	230,2	46,0	502,4	100,5
Desvio	40,6	8,1	53,9	10,8	70,9	14,2

No estudo de Vilasbôas e Soares (2014), pela média do tempo individual em relação com o número de ações durante a partida, o tempo médio de posse de bola por jogo em um atleta é de 2 (min) e 06 (seg), apresentando neste caso uma posse de 12,6% a mais do que a avaliada na categoria sub 13.

Se elevássemos o tempo da categoria sub 13 para 20 minutos, encontraríamos dois minutos e vinte e seis segundos de posse, passando assim, a categoria sub 13 a ter 9% a mais de posse de bola individual do que na categoria adulta.

Tabela 5 - Número de ações técnicas realizadas pela equipe, por tempo de jogo.

	1º Tempo		2º Tempo
	1ª Parte	2ª Parte	
J1	127	73	159
J2	60	81	159
J3	76	48	112
J4	90	70	139
J5	101	103	159
J6	97	74	176
J7	111	116	137
J8	90	112	203
J9	67	77	154
J10	92	80	198
J11	102	106	134
Média	92	85	157
Desvio	19,2	21,0	27,3

Quando escrituramos o número de ações técnicas decorrentes em cada uma destas partes do jogo, entendemos quantas ações técnicas individuais são realizadas em cada um destes momentos.

A tabela 5 demonstra este indicativo, determinado que a média de ações foi de $92 \pm 19,2$ ações na primeira parte do 1º tempo e de 85 ± 21 ações na segunda parte, e 157 ± 27 ações no segundo tempo de jogo. Estes indícios são de suma importância, pois podem servir de parâmetros quantitativos para auxiliar a prescrição frente ao volume e intensidade na preposição de treinamentos desta categoria.

Já na tabela 6, mostra que em média o 1º tempo de jogo, retrata um volume maior de ações técnicas realizadas no jogo, 178 ± 36 ações frente a 157 ± 31 ações no 2º tempo, apresentando uma redução de 12% na segunda etapa. Sendo que no jogo todo, a equipe apresentou uma média de ações técnicas de $335 \pm 47,1$ ações.

A tabela 06 mostra ainda que cada aluno atleta realiza em média $36 \pm 6,6$ ações

no 1º tempo e $31 \pm 5,5$ no segundo tempo do jogo, reduzindo em 13,88% o número de ações entre os períodos, e que no tempo total do jogo os integrantes da amostra realizaram em média $67 \pm 9,4$ ações por jogo.

Quando comparado estes dados a categoria adulta, investigada por Soares e Vilasbôas (2014), percebe-se que na categoria adulta no 1º tempo de jogo encontrou-se uma realização de 36,8 ações, ou seja, 0,8 ação a mais do que na categoria sub 13, analisada no presente estudo, e que na segunda etapa da categoria adulta masculina encontrou-se a realização de 34,3 ações por jogador e na sub 13, trinta e uma (31) ações, uma diminuição de se 12,6 ações comparando as categorias. Já o indicativo do jogo como um todo, a diferença foi de apenas 3 ações entre as categorias, com uma porcentagem de 4,3% a mais na categoria adulta, transparecendo uma padronização de ações muito semelhantes, apesar da diferença de idade, e de tempo de jogo.

Tabela 6 - Número de ações técnicas realizadas no 1º e 2º tempo de jogo e indicador de ações individuais realizadas pela equipe, por tempo e no total do jogo.

	1º Tempo		2º Tempo		Jogo total	
	Soma	Individual	Soma	Individual	Soma	Individual
J1	200	40	159	31,8	359	71,8
J2	141	28,2	159	31,8	300	60
J3	124	24,8	112	22,4	236	47,2
J4	160	32	139	27,8	299	59,8
J5	204	40,8	159	31,8	363	72,6
J6	171	34,2	176	35,2	347	69,4
J7	227	45,4	137	27,4	364	72,8
J8	202	40,4	203	40,6	405	81
J9	144	28,8	154	30,8	298	59,6
J10	172	34,4	198	39,6	370	74
J11	208	41,6	134	26,8	342	68,4
Média	178	36	157	31	335	67
Desvio	33,0	6,6	27,3	5,5	47,1	9,4

Se fizéssemos uma adequação no tempo de jogo, equiparando os mesmos, a categoria sub 13 passaria a executar 48 ações no primeiro tempo e 41,2 ações no segundo tempo de jogo e um total de 89 ações individuais por jogo. Este dado seria 17,1% a mais do que a categoria adulta.

Deve se salientar aqui que estes indicativos são números estimados, se os integrantes da equipe, não fossem substituídos ao longo do jogo, sabe-se também que a própria regra do futsal, possibilita um número ilimitado de substituições, promovendo desta forma uma manutenção na intensidade física do jogo,

porém, em categorias menores como é o caso do presente estudo, os regulamentos tem imposto a divisão do 1º tempo em duas partes, divididas em dois períodos de sete minutos e trinta segundo cada e que os integrantes devem ser diferentes, oportunizando desta maneira que ocorra uma oferta de possibilidade de vivenciar o jogo, a mais atletas, e não apenas aqueles que dispõem de um grau de maturação maior ou de qualidade técnica, tática e física melhor.

CONCLUSÃO

Através de observações das partidas de futsal, pode-se analisar e compreender inúmeros fatores que estão diretamente ligados ao esporte, relativamente ao futsal, ainda se observa certa falta de informações, a respeito principalmente a análise do jogo no futsal.

O trabalho, evidencia que a modalidade está passando por modificações, ficando mais veloz, com posses de bola mais curtas por jogador, menos de um segundo por ação, tendo assim uma média de 0,8 segundos, chegando até 6,8 segundos, consequentemente mais intenso.

Os resultados colhidos pelo estudo quanto as realizações técnicas proporcionadas pelos atletas no tempo total da equipe equivalem a uma média de 335 por ações técnicas e a média individual é equivalente a 67 ações.

Esses valores encontrados são grandes parâmetros para o profissional de Educação Física na hora da prescrição, tendo um auxílio a mais para dosar volume e intensidade de treino.

Contudo pode-se salientar que o resultado das partidas, não é explicado somente pelo tempo de posse de bola, mas sim, por um conjunto de características.

Apesar da similaridade com a categoria adulta, ao equiparar os tempos, a categoria sub-13 manteve-se até 9% a mais, o tempo de posse de bola do que a categoria adulta.

Este dado retrata, que o aluno atuando nesta categoria, já realiza um tempo de posse de bola individual, tal qual, ele estivesse na categoria adulta.

Ressalta-se ainda, que as atividades feitas de forma parcial dentro do treino, auxiliam para que o aluno possa efetivar as suas ações técnicas por mais vezes em um

tempo menor durante o jogo, colaborando para o aprimoramento técnico nessa etapa da vida.

REFERÊNCIAS

1-Bar-Eli, M.; Raab, M. Judgment and decision making in sport and exercise: Rediscovery and new visions. *Psychology of Sport and Exercise*. Vol. 7. Num. 6. 2016. p. 519-524.

2-Correa, G. F. S.; Coutinho, N. F. Iniciação esportiva ao futsal dos 08 aos 10 anos. Guarujá. UNAERP. 2019. p.1 -15.

3-Federação Gaúcha de Futsal: Apresentação. Disponível em: <http://www.fgfs.org.br/index.php/2015-08-01-22-36-26/apresentacao>. Acesso em 16/09/2018.

4-FIFA. Fédération Internationale de Football Association. Blatter: "Manteremos o formato com 24 seleções". In. FIFA.com, 2012. Disponível em: <http://pt.fifa.com/futsalworldcup/news/newsid=1923209/index.html> Acesso em: 25/05/ 2013.

5-Garganta, J. Trends of tactical performance analysis in team sports: bridging the gap between research, training and competition. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Porto. Vol. 9. Num.1. 2009. p. 1-12.

6-Glaister, M. Multiple-sprint work: methodological, physiological, and experimental issues. *Int J Sports Physiol Perform*. Int J Sports Physiol Perform. Vol.3. Num.1. 2008. p.107-112.

7-Greco, P. J. Conhecimento tático-técnico: modelo pendular do comportamento e da ação nos esportes coletivos. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício*. Vol.20. Num.1. 2006. p.129-147.

8-Greco, P. J.; Benda, R. N. Iniciação esportiva universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte. UFMG. 1998.

9-Paes, R. R.; Oliveira, V. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. *Revista Digital*. Buenos Aires. Año 10. Num. 71. 2004.

10-Raab, M. Think Smart, not hard - a review of teaching decision-making in sport from an ecological rationality perspective. *Physical Education and Sport Pedagogy*. Vol. 12. Num. 1. 2007. p. 1-22.

11-Santana, W. C. O tempo de posse de bola do jogador de futsal. Artigo publicado no site, 2006. Disponível em:
<http://www.pedagogiadofutsal.com.br/interna_treinamento.aspx?id=82> Acesso em 28/05/2015.

12-Silva Junior, J. R.; Vieira, F. S. F.; Balbino, H. F. Futsal e a pedagogia da iniciação: métodos para o ensino-vivência-aprendizagem. 2016. Disponível em:
<http://www.unisalesiano.edu.br/salaEstudo/materiais/p187322d7329/material1.pdf>. Acesso em 12/11/2018

13-Soares, B.; Vilasbôas, R. S. Número de ações realizadas com bola em jogos de futsal. I Seminário Internacional de Política Públicas do esporte e Lazer: Vivências e Marcas no Cotidiano das comunidades. Resumo apresentado. 2014.

14-Vilasbôas, R. S.; Soares, B.; Tempo de posse de bola em cada ação técnica em atletas de futsal no transcorrer do jogo. I Seminário Internacional de Política Públicas do esporte e Lazer: Vivências e Marcas no Cotidiano das comunidades. Resumo apresentado. 2014.

Recebido para publicação em 23/03/2020

Aceito em 11/04/2021